

TEMA 5 - DE PALAVRAS SOMOS FEITOS

III – “Era uma vez...”

<http://memoriamedia.net/index.php/jose-mourinho>

Nome: “A cegonha e a raposa” - José Mourinho, Sendim, Miranda do Douro

Fonte: memoriamedia.net – e-Museu do Património Cultural Imaterial

Duração: 2’47

Tipologia textual base: teor literário - fábula (versão popular)

Situação comunicativa: oral espontâneo, registo popular

Temas/ conteúdos: narrativas populares da tradição oral; marcas do oral espontâneo

Objetivos:

- . inferir o significado de vocabulário
- . detetar marcas do discurso oral
- . transformar o registo popular oral em registo formal escrito
- . apreciar o documento do ponto de vista cultural

PRÉ-AUDIÇÃO

Propostas de abordagem:

. solicitação da exposição oral de uma fábula do país do(s) aluno(s) (que pode ter sido marcada anteriormente como trabalho de casa)

AUDIÇÃO

. definição da tarefa a acompanhar o 1.º visionamento: assinalar aspetos do discurso oral que chamam a atenção dos alunos

. definição da tarefa a acompanhar o 2.º visionamento: registo de notas sobre a narrativa contada (personagens, sequências narrativas, espaço)

. esclarecimentos em relação a dúvidas sobre o significado de expressões e vocabulário (“merenda”, “embrulhou tudo, limpou o prato todo”, “lixar”, “vou-te pegar a finta”, “azeiteira”, “fraga”, “toda estatelada”)

PÓS-AUDIÇÃO

. redação da versão escrita da fábula ouvida, em grupo, acrescida da moral da história formulada pelos alunos

. confronto da transcrição com um excerto de uma das versões escritas, para deteção de alterações mais evidentes

. a partir do sítio do e-Museu, propor aos alunos uma pesquisa livre sobre o Mirandês ou para conhecer outros testemunhos orais

Transcrição integral

“A cegonha e a raposa” - José Mourinho, Sendim, Miranda do Douro

Uma vez, a raposa e a cegonha combinaram uma uma merenda. E então como a raposa é manhosa, como a raposa é muito manhosa eeh combinou fazer a merenda e e fê-la num prato, num prato grande pronto. Fez a merenda num prato grande e quando começaram a comer, ela, como o prato era grande, foi e embrulhou tudo, limpou tudo, o prato todo. A cegonha, coitadinha, ficou a olhar para ela, ficou a olhar para ela e não teve tempo de comer mai nada, pronto. Depois combinaram outra vez outra merenda para outro dia. E então a cegonha disse “Não, não desta vez não me não me não me vais lixar, não vais lixar, porque eu vou-te pregar a finta.” “Então aonde é que vamos fazer agora as papas?” “Ah, podemos fazer ali numa azeiteira” diz-lhe a cegonha. Numa azeiteira. A raposa estava distraída, “Ah, pode ser.” Lá fizeram as papas na azeiteira. Quando foram para comer... só, como a azeiteira era estreitinha, a cegonha pimba picou tudo, comeu tudo e a raposa ficou lá assim a olhar para ela toda toda zangada, toda chateada, coitada. “Bom, bom agora já que tu quisestes fazer assim olha, tu ficas com a tua, eu fico com a minha.” E diz-lhe a raposa “Bom eu agora, se quiseres, eu vou a um batizado” diz-lhe a cegonha. E diz-lhe a raposa “Aonde?” “Ao céu. O batizado é no céu.” “Oh então leva-me contigo.” “Tá bem” diz-lhe a raposa porque a cegonha também estava queixosa, porque ela lhe tinha comido tudo primeiro. Pronto, então lá subiu, pronto, subiu-se em cima da cegonha e lá vão elas por aí fora, voando, voando, voando, voando. A certo ponto a cegonha começou-se a cansar. “Muda-te para esta asa.” E então a raposa mudou-se para aquela asa. Continuou, continuou. “Não, mas agora muda-te para esta.” Ela tinha era vontade de atirar com ela ao chão e que lhe pagasse a primeira partida. Eeh, “Pronto então mudas-te para esta.” E continuou, continuou. “Olha agora agarra-te que eu vou dar um voo muito grande.” Só que a raposa estava distraída, pimba! lá vem ela às cambalhotas por ali abaixo. Então viu uma fraga em baixo e começou a raposa para a para a fraga “Fuge, corre daí fraga, que senão eu parto-te. Foge fraga, senão eu parto-te. Foge fraga, senão eu parto-te.” Vai e ela vem ela por aí abaixo, pimba! e caiu em cima da fraga e ela ficou toda estatelada e partiu-se toda. Eh eh eh! E foi a cegonha sozinha ao batizado e a raposa ficou por ali.

ATIVIDADES

1. Após a segunda audição do conto, reconte a história, mencionando:

- as personagens;
- as merendas;
- o voo para o batizado.

2. Registe algumas formas do discurso oral que detetou. Troque impressões com os colegas da turma sobre o seu sentido.

3. Procure o significado das expressões “pregar uma finta”, “lixar” alguém e “ficar estalelado”.

4. Reescreva os excertos, melhorando a expressão de acordo com o registo de língua escrito.

<p><i>“Pronto, então lá subiu, pronto, subiu-se em cima da cegonha e lá vão elas por aí fora, voando, voando, voando, voando. A certo ponto a cegonha começou-se a cansar.”</i></p>	
<p><i>“Vai e ela vem ela por aí abaixo, pimba! e caiu em cima da fraga e ela ficou toda estatelada e partiu-se toda.”</i></p>	

5. O que foi que ela disse?

Reescreva as frases, transformando o discurso direto em discurso indireto.

- a) — Onde vamos fazer estas papas?, perguntou a raposa.
— Fazemos as minhas papas aqui, nesta azeiteira.
- b) — Amanhã vou a um batizado.
— Podes levar-me contigo?
- c) — Muda-te para esta asa! Estou a ficar cansada. O voo será perigoso.